

**Brazilian Journal of Forensic Sciences,
Medical Law and Bioethics**

Journal homepage: www.ipebj.com.br/forensicjournal



**Rotina de Coleta de Amostras Biológicas Durante as
Necropsias a Fim de Evitar Exumações**

**Routine of Biological Samples Collection During the
Necropsy to Prevent Exhumations**

Manoel Francisco Campos Neto^{1,a}, Jorge Paulete Vanrell²,
Alessandra Paiva Puertas Alves³

¹ *Perito Oficial Médico Legista, Seção de Medicina Legal, Perícia Oficial e Identificação Técnica, Regional Cáceres, MT, Brasil*

² *Ex-Perito Oficial Médico da Superintendência da Polícia Técnico-Científica da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo; Professor Doutor de Medicina Legal no Curso de Direito da Universidade Paulista; Professor de Medicina Legal e de Criminologia na Academia de Polícia Civil de São Paulo, Brasil*

³ *Perita Oficial Criminal, Diretora Metropolitana de Laboratório Forense, Coordenadoria de Biologia Molecular (Laboratório de DNA Forense/MT), Brasil*

^a *E-mail: manoelcamposneto@hotmail.com*

Received 26 April 2012

Resumo. A maioria das identificações dos corpos de desconhecidos que são encaminhados ao IML de qualquer região do Brasil é feita por familiares, podendo haver erros por dolo ou por outros fatores, como a emoção momentânea. A documentação nem sempre tem fotos e quando há putrefação a identificação não é possível nem com a presença de uma foto. Após a liberação do corpo, havendo erro no registro da primeira identificação para a liberação do corpo para velório impõe-se exumação e necropsia para colheita de material para identificação laboratorial. A retificação documental deve ser precedida desta providência. Propor uma alternativa simples e econômica. Embora possam ser colhidas as impressões digitais até mesmo de cadáveres em putrefação, o exame de DNA é o mais aceito pelos operadores do Direito. A desgastante exumação e colheita de material poderiam ser substituídas por um procedimento simples e praticamente sem custos. Após a Inspeção Externa, o Médico Legista procede à lavagem com água corrente do local de colheita e com auxílio de uma pinça hemostática limpa e sem contaminantes retira uma “ilha” de cabelos do couro cabeludo do examinando, tendo o cuidado de arrancar as amostras com os seus

“bulbos capilares”. A seguir, coloca o “tufo” de cabelos retirados sobre uma bancada limpa e seca, sem agentes contaminantes para que as amostras sequem à temperatura ambiente, para evitar crescimento de fungos contaminantes. Acondicionam-se os mesmos em envelope de papel ou plástico (idênticos aos que são usados para acondicionamento de fotos 3x4). Após, o envelope com as amostras já prontas é grampeado na parte interna do impresso da capa do Laudo (padrão na maioria dos IML), juntamente com todas as anotações preliminares. Quando terminado, será devidamente arquivado. No Laudo de necropsia informaremos que: “encontram-se em nossos arquivos amostras de fios de cabelos da vítima ora periciada para DNA, caso existam dúvidas na sua identificação”. A implantação desse método simples, prático e sem nenhum ônus para a coleta prévia e armazenagem de amostras biológicas, se aplicada em todos os serviços do Brasil, evitaria exumações desnecessárias para colheita de material e desencorajaria a fraude na identificação de desconhecidos. O método pode ser usado por médicos não legistas ou não médicos com dúvidas da identidade da pessoa para quem emitam o atestado de óbito.

Palavras-chave: Procedimento médico-legal; Exumação; Cabelo.

Abstract. Most of the identifications of the bodies of unknowns that are forwarded to the IML from any region of the country is made by family members. This ID can be false by deceit or other factors unrelated to the will of them. The emotion of the relatives before the deceased can be one of the causes of mistaken identification, not intentional. The documentation submitted by the victims' families are not always technically acceptable for identification parameters contains human fingerprints. Furthermore, in areas lacking in human resources, there is the presence of a fingerprint specialist providing a guarantee of civil identification. Thus, mistaken identifications can occur whether it is accidental or purposeful, culminating with subsequent exhumations requests for laboratory identification of the victims. The documentary should be rectification, imperiously, preceded by this Providence. The present work proposes a simple, cost-effective alternative to the solution of this problem. Although they can be harvested the fingerprints, even of putrefying corpses, are not always sufficient elements or patterns stored for the confrontation. Thus, the exhausting exhumation and collection of material could be replaced by a simple procedure, with virtually no costs and perennial and permanent conservation. After the External Inspection, the Coroner shall wash with running water where will the harvest of material with a hemostat clean and contaminant-free, taken from an "island" of hair on the scalp of examining, taking care not to gouge the samples with their "hair" bulbs. Then there is the "tuft" of hair pulled on a clean, dry, uncontaminated Workbench so that the samples to dry at room temperature. When there is moisture present it can be the deposit of fungi and bacteria with proliferation of these degrade the sample. After this step, already being the dry hair, wrap the same in small paper envelopes (similar to those used for packaging), acquired in any stationery store. The

envelopes are clipped on cover of documentation that composes the appraisal report (with their primary annotations), which will be filed. In the necropsy Report will inform you that: "it can be found in our files samples of hair from the victim whose DNA was analyzed, with any doubts in their identification". Even despite the technical difficulties, the authors consider that the implementation of this or another simple method, practical and at no charge for the collection and storage of biological samples for various exams IML's of Brazil will discard the exhumation for harvest of material and, perhaps, to discourage fraud in identification of unknown. What's more, this simple method is available to persons other than medical examiners or even do not have any medical questions of identity of the person to whom to send the death certificate.

Keywords: Forensic procedure; Exhumation; Hair.

1. Introdução

A maioria das identificações dos corpos de desconhecidos que são encaminhados ao IML de qualquer região do País é feita por familiares. Essa identificação pode ser falsa por dolo ou por outros fatores alheios à vontade deles. A emoção dos parentes diante do falecido pode ser uma das causas de identificação equivocada, não intencional. A documentação das vítimas apresentada pelos familiares nem sempre contém parâmetros tecnicamente aceitáveis para identificação humana, como as impressões digitais. Além disto, em regiões carentes de recursos humanos, não há a presença do necropapiloscopista fornecendo a garantia da identificação civil. Desta forma, podem ocorrer identificações equivocadas seja ela acidental ou proposital, culminando com solicitações de exumações posteriores para identificação laboratorial das vítimas. A retificação documental deve ser, imperiosamente, precedida desta providência.

2. Objetivo

O presente trabalho propõe uma alternativa simples, econômica para a solução desse problema. Embora possam ser colhidas as impressões digitais, até mesmo de cadáveres putrefatos, nem sempre se encontram elementos suficientes ou padrões armazenados para o confronto digital. Assim, a desgastante exumação e colheita de material poderiam ser substituídas por um procedimento simples, praticamente sem custos e de conservação perene e permanente.

3. Razões Fundamentadores

As falsas identificações são frequentes em qualquer serviço. No IML de Cáceres-MT, um dos autores do trabalho tem inúmeros casos desta natureza. Houve caso em que as pessoas eram parcialmente homônimas, diferindo em um sobrenome - um era Silva e outro Santos, e os prenomes e sobrenomes maternos idênticos. A correção foi trabalhosa, onerosa e com reclamações pelos familiares. Isso levou-nos a pensar em uma solução prática, razão pela qual propomos o presente trabalho.

4. Metodologia

Como acontecia em Cáceres (interior de Mato Grosso) e atualmente continua na maioria dos municípios pobres do interior de nosso País, onde existem poucos recursos técnico-periciais e com grande percentual de exumações ligadas às identificações, resolvemos adotar experimentalmente um método simples, prático, de baixo custo e fácil de ser realizado em qualquer serviço Médico-Legal, como exposta a seguir: após a Inspeção Externa, o Médico Legista procede à lavagem com água corrente do local onde se fará a colheita do material com auxílio de uma pinça hemostática limpa e sem contaminantes, retira-se uma “ilha” de pelos do couro cabeludo do examinando, tendo o cuidado de arrancar as amostras com os seus “bulbos capilares”. A seguir, coloca-se o “tufo” de pelos retirados sobre uma bancada limpa e seca, descontaminada para que as amostras sequem à temperatura ambiente. Quando existe umidade presente pode haver o depósito de fungos e bactérias com proliferação destes, degradando a amostra. Após esta etapa, já estando os fios de cabelos secos, acondicionam-se os mesmos em pequenos envelopes de papel (idênticos aos usados para acondicionamento de fotos), adquiridos em qualquer papelaria. Os envelopes são grampeados na capa da documentação que compõe o Laudo (com suas anotações preliminares), que será arquivado. No Laudo de necropsia informaremos que: *“encontram-se em nossos arquivos amostras de fios de cabelos da vítima ora periciada para DNA, caso existam dúvidas na sua identificação”*.



Figura 1. Procedimento sugerido para evitar exumações. Primeiramente lava-se o cabelo do cadáver cuidadosamente, então retira-se uma generosa porção de amostra de cabelo com uma pinça, tomando o cuidado de retirar juntamente os bulbos capilares, pois contêm material genético. Enrola-se a porção de cabelo retirada e guarda-se em um envelope, que deve ser adequadamente armazenado com o Laudo de necropsia. Todo o procedimento deve ser feito com materiais limpos e esterilizados.

5. Resultado

Nos últimos três anos, quando o método foi implantado, não tivemos mais nenhum caso de exumação para confirmação de identidade.

6. Discussão e Conclusões

Após esta primeira etapa da experimentação proposta com coleta de cabelos, sugere-se a realização de novos trabalhos de pesquisa com opções da coleta de

outros materiais comumente utilizados na realização dos exames de DNA para identificação humana, como o sangue e material coletado da mucosa oral ou ainda dentes. Tal propositura se fundamenta nas dificuldades comumente encontradas para extração de material genético antigo e na possibilidade de sugerir técnicas de coleta que aliem praticidade do método, armazenamento seguro e facilidade posterior de extração do material genético.

Mesmo apesar das dificuldades técnicas encontradas, os autores consideram que a implantação desse ou de outro método simples, prático e sem nenhum ônus para a coleta e armazenagem de amostras biológicas para a realização de exames de nos diversos IML's do Brasil permitirá descartar a realização de exumação para colheita de material e, talvez, desencorajar a fraude na identificação de desconhecidos. Além do mais, esse simples método está ao alcance de pessoas que não sejam médicos legistas ou até mesmo não médicas que eventualmente tenham dúvida da identidade da pessoa para quem emitam o atestado de óbito. Basta que sejam ensinados a colher o material, como indicado, arquivando o envelope de papel contendo as amostras, em local devidamente seguro, para uma ulterior comparação.